

XX Prêmio
Arte
na Escola
Cidadã

PORTFÓLIO

PROJETO ESTESIA:

A percepção dos sentidos nas interações entre corpo e Arte.

Escola: CMEI “Epifânio Pontin”

Cidade: Aracruz/ES

PROF^a.: ALLINE SIQUEIRA E JESIANE PANDOLFI

O CMEI “Epifânio Pontin” é um marco na história da Educação Infantil em Aracruz/ES, pois foi a primeira escola destinada às crianças menores de 7 anos no município. Fundado em 1960, inicialmente teve o nome registrado como Jardim de Infância “Sauassú” e funcionava nas instalações improvisadas da Igreja Católica no centro da cidade. Em 1969, em parceria com a Prefeitura e o Estado, a igreja cedeu parte do espaço para a construção de dependências mais amplas e assim, passou a se chamar Jardim de Infância “Epifânio Pontin”. Em 1986, frente a mais uma parceria, foi construído o prédio na Rua Napoleão Nunes Ribeiro dos Santos, Centro, onde funciona a instituição atualmente.

Em 1991, após um forte vendaval, a escola foi praticamente destruída e, em 2009, o prédio já totalmente reformado, foi reinaugurado, recebendo o nome de CMEI “Epifânio Pontin”.

Apesar de estar próxima ao comercial da cidade, a escola é cercada por residências e ruas arborizadas, localizando-se ao lado de uma escola de ensino fundamental de grande porte e também próxima à APAE. Logo, a escola recebe alunos de diferentes bairros, o que caracteriza um público-alvo com uma vasta diversidade sociocultural e econômica.



Fotografia 1: Fachada da escola

Atualmente, essa instituição de ensino atende a crianças de 2 a 6 anos, sendo:

- ▲ 400 alunos (média).
- ▲ 2 turnos (matutino e vespertino).
- ▲ 22 turmas.
- ▲ Equipe gestora (Diretora e 2 Pedagogas).
- ▲ Equipe Administrativa (Auxiliares de Serviços Gerais, Auxiliares de Secretaria, Auxiliares de Professor, Manipuladoras de alimento e Monitores).
- ▲ 27 professores.
- ▲ Total: 63 funcionários (75% quadro efetivo).

A escola dispõe de um amplo espaço físico, composto de:



Fotografia 2: Visão parcial do pátio e algumas salas de aula

- ▲ 11 salas de aula (algumas com banheiros).
- ▲ 1 sala para o atendimento integral.
- ▲ 1 sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE).
- ▲ 1 brinquedoteca.
- ▲ 1 secretaria.
- ▲ 1 sala da gestão.
- ▲ 1 sala de professores e 1 sala de lanche.
- ▲ 1 almoxarifado.
- ▲ 1 refeitório, 1 cozinha e 1 lavanderia.
- ▲ 6 banheiros externos (4 para alunos e 2 para funcionários).
- ▲ 1 pátio com parquinho.

Conforme citado, o CMEI “Epifânio Pontin” possui uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e eu atuo como professora nessa sala de recursos. Atendo a crianças com diferentes diagnósticos, porém autistas em sua maioria. São alunos que frequentam essa escola e outras crianças matriculadas em CMEIs, que não dispõem desse tipo de atendimento. Incluindo a parceria do trabalho colaborativo de atendimento as salas regulares, atendemos a média de 30 alunos (em observação, em investigação médica e com laudos).



Fotografia 3: Sala de recursos multifuncionais - fundo



Fotografia 4: Sala de recursos multifuncionais - frente

Ao compreender que as crianças com necessidades educativas especiais (NEE) apresentavam questões sensoriais a serem estimuladas e acreditando, como Arte-Educadora, que o universo artístico potencializa a criatividade e proporciona experiências estéticas para o desenvolvimento integral do sujeito, nasceu o **PROJETO ESTESIA: a percepção dos sentidos nas interações entre corpo e arte.**

Obs.: Em nosso município, na Educação Infantil as aulas de artes estão englobadas na disciplina múltiplas linguagens e não são ministradas por professores especialistas, mas por professores formados em Pedagogia.

Nos dias atuais, a insensibilidade moderna permeia a sociedade contemporânea, em que a valorização das pequenas coisas e atos é esquecida em detrimento da busca desenfreada por conhecimentos líquidos que, por vezes, causa um embotamento e não um desenvolvimento da sensibilidade do sujeito. Duarte (2000) afirma que a educação dos sentidos precisa ser resgatada, oportunizando transformações na relação do ser humano com o mundo que habita. Assim, as dimensões sensíveis, estéticas e estésicas poderão ser desenvolvidas, despertando um sujeito observador consciente de suas ações e resgatando a valorização de práticas de habilidades possivelmente adormecidas.

Carreira (2013) também discorre dessa importância, dizendo que se a arte for oferecida ao sujeito desde muito pequeno, ele encontrará um modo saudável de expressar-se inovadoramente nas diferentes circunstâncias da vida. E ainda acrescenta que “... torna-se, urgente, que a escola e docentes desempenhem um papel que facilite a formação do caráter, a competência emocional e o desenvolvimento da criatividade”. (2013, p.1).

Sendo assim, escolhi o tema “**ESTESIA: a percepção dos sentidos nas interações entre corpo e Arte**” para desenvolver o projeto de 2019, que trouxe consigo um universo de possibilidades e novos conhecimentos. O lúdico perpassou todas as propostas que foram ofertadas, fazendo os alunos experimentarem diferentes estimulações sensoriais e explorando múltiplas linguagens, algo que é tão essencial ao público da educação especial.

Interessante notar que a maioria das nossas crianças com NEE desperta, como uma das áreas de interesse, para atividades que utilizam materiais artísticos e geram sensações que trazem estabilidade e prazer. Esse foi um dos motivos que me levou a escolher as questões sensoriais ligadas à Arte como o mote do projeto.

Este projeto ansiou atingir o desenvolvimento do educando nas **dimensões sensíveis, estéticas e estésicas**, beneficiando o crescimento da autonomia, potencial criativo, comunicação social, sensorialidade e a funcionalidade de ações que estimulassem a cognição.

Outras questões esperadas foram o fortalecimento da autoestima e o despertar para o autoconhecimento, de forma que a criança acredite e reconheça as próprias potencialidades. Assim, ela torna-se mais confiante em desenvolver a linguagem expressiva e receptiva (verbal e não verbal).

A partir de diferentes tendências estéticas da expressão artística, selecionamos os recursos a serem utilizados, focando em artistas que possuem uma poética voltada para a sensorialidade e a importância do corpo. Porém, não apenas a consciência corporal, mas também a competência emocional e afetiva foram objetivadas. Dessa forma, esperou-se despertar uma interação do sujeito com o meio humano e cultural em que se encontra inserido.

A integração da família junto à escola também foi algo almejado e sempre por meio da participação ativa no processo de ensino-aprendizagem durante as ações propostas.

Acredita-se que a Arte potencializa as habilidades e desenvolve as possíveis áreas em déficit desses alunos, além de proporcionar experiências múltiplas.

METODOLOGIA

Foram trabalhadas atividades lúdicas com movimento e tridimensionalidade, pranchas visuais com imagens das obras de arte que aguçam todos os sentidos e informações sobre as biografias dos artistas. Tarefas para casa com a participação da família também foram estimuladas, todas baseadas nas obras e artistas que estavam sendo apresentados aos alunos nos seus atendimentos. Atividades como recorte, pintura, colagem, modelagem e dobradura também foram exploradas, além da utilização de jogos pedagógicos e materiais não estruturados. Ao final, uma exposição interativa com as produções das crianças e das famílias selou a culminância do projeto.

RECURSOS DIDÁTICOS

Pranchas visuais, materiais recicláveis, fita crepe, fita lacre, tesoura, cola de silicone, cola branca, cola colorida, tinta guache, pincel, lápis de cor, giz de cera, canetinha, cartolina dupla face, papel celofane, papel craft, papel higiênico, jornal, revistas, materiais sensoriais (geleca, algodão, terra, pedra, lixa, bolas de gel, espuma, acrílico, plumas, areia colorida etc.), jogos educativos, espelho, miniatura de animais, CDs, bolinhas de sabão, velas, lanternas, gel de cabelo, espuma de barbear, caixa de papelão em tamanhos diversos, caixa de fósforo, TNT, EVA, materiais recicláveis, plástico bolha, novelos de lã, tecido de algodão cru, escova de dente, fio de nylon, bambolês, sapatos, bolas, pisca-pisca, elástico, bacias plásticas, cavaletes, macarrão, doces caseiros, corante comestível, malhas, almofadas e dispositivos audiovisuais (computador, smartphone, datashow etc.)

Em todas as semanas de projeto foram apresentadas as pranchas visuais com as obras escolhidas e a biografia dos artistas em forma de contação de histórias. Os alunos também puderam fazer intervenções nas pranchas plastificadas.

CRONOGRAMA GERAL

PERÍODO	ATIVIDADES REALIZADAS
15/09/2019 a 18/10/2019	Elaboração do projeto
21/10/2019 a 06/12/2019	Desenvolvimento do projeto
07/12/2019	Culminância do projeto

ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO

PERÍODO	ARTISTA / OBRA
SEMANA 1 (21/10 a 25/10)	Lygia Clark / Estrutura de caixa de fósforos (1964)
SEMANA 2 (28/10 a 01/11)	Hélio Oiticica / Relevô Espacial (1959)
SEMANA 3 (04/11 a 08/11)	Vik Muniz / Monalisa (1999), Toy Soldier (2003), Zebra (2011) e Medusa (2011)
SEMANA 4 (11/11 a 14/11)	Chiharu Shiota / Diálogo do DNA (2004)
SEMANA 5 (18/11 a 22/11)	Magda Sayeg / Técnica Yarnbombing
SEMANA 6 (25/11 a 29/11)	Jackson Pollock / Convergência (1952)
SEMANA 7 (02/12 a 06/12)	Preparação para Culminância

SEMANA I



Estrutura de caixa de fósforos

Lygia Clark, 1964.

Imagem 1: Prancha visual com obra escolhida

As atividades da primeira semana se realizaram na releitura da obra acima, com a pintura de caixas em tamanhos diferentes, respeitando as preferências de cor da criança e proporcionando a mistura de tintas. Alguns alunos também quiseram fazer desenhos, uns com cotonete outros com os dedos e com pincéis. Também foi proposta a releitura da obra com legos. As crianças demonstraram muito interesse. Como tarefa para casa, as famílias foram convidadas a realizar uma escultura com caixas de fósforo pintadas e a relatar a experiência vivida.

“Isso parece um sofá” (P., 5 anos, referindo-se à obra)



Fotografia 5: Releitura da obra com legos



Fotografia 6: Releitura da obra com pintura em caixas

SEMANA 2



Imagem 2: Prancha visual com obra escolhida

A segunda semana oportunizou a releitura da obra acima com dobraduras em tamanho A1 e de livre expressão. Cada criança escolheu 3 cores de papéis e algumas quiseram personalizá-las, criando desenhos. Como era uma atividade que exigia movimento, os alunos fizeram no chão da sala. Ainda como proposta do artista, eles também puderam vivenciar experimentos com diferentes materiais, construindo um binóculo colorido e mãos sensoriais. Foi um momento muito prazeroso! Como atividade para casa foi proposto à criança junto da família construir tapetes sensoriais.



Fotografia 7:
Criança relacionando-se com a obra



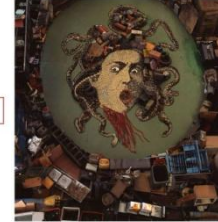
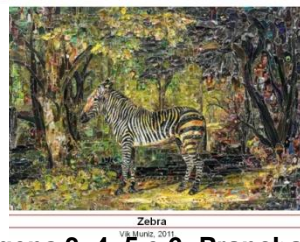
Fotografia 8:
Construção das mãos sensoriais



Fotografia 9:
Personalizando dobradura



Fotografia 10:
Experimento com plumas



SEMANA 3

Imagens 3, 4, 5 e 6: Pranchas visuais com obras escolhidas

Já a terceira semana proporcionou diferentes atividades com materiais inusitados. A proposta do artista permeou vastos experimentos como na semana anterior. Com a impressão de fotos em preto e branco dos rostos das crianças, cada uma pôde protagonizar o autorretrato com material perecível para compor a própria arte. Outra atividade interessante foi a realização de duas obras coletivas com releituras de personagens favoritos deles. Rasgando ou recortando folhas de revistas, os alunos construíram um mosaico formando a Peppa e o Chase da Patrulha Canina. O resultado foi fantástico e as crianças ficaram apaixonadas e orgulhosas com a obra. Como tarefa de casa, as crianças construíram com suas famílias um autorretrato com materiais recicláveis.

"Sujar não... aqui... eu! (L.M, 4 anos, referindo-se ao autorretrato)"



Fotografia 12:
Autorretrato com leite condensado



Fotografia 13:
Releitura do personagem Chase



Fotografia 14:
Autorretrato com gel de cabelo

SEMANA 4



Imagem 7: Prancha visual com obra escolhida

A obra da quarta semana sugeriu um trabalho com os pés. Inicialmente, foram propostas brincadeiras que usaram o corpo em movimento com espelho e objetos de circuito infantil. Muito interessante notar que as crianças trabalham para superar as dificuldades frente aos obstáculos lúdicos que lhes foram apresentados. Tudo com muita alegria e tomando consciência do corpo que lhes pertence dotado de identidade, personalidade, emoções e atitudes que impactaram nos seus desenvolvimentos. A partir dessa consciência foi realizada uma pintura com os pés em plástico bolha, usando a parede como suporte. As crianças nunca tinham experimentado esse movimento que, inicialmente trouxe instabilidade corporal e ativou diretamente o sistema sensorial. Porém, o resultado foram sensações surpreendentes. Como tarefa de casa, as famílias tiveram que escolher um sapato (apenas 1 pé) de um deles e fazer a escrita de uma carta com o desenho da criança, relatando a história desse sapato e do seu dono. Depois enviaram para a escola todo este material com o relato vivido.



Fotografias 15 e 16: Pinturas com os pés em plástico bolha



SEMANA 5

Imagem 8: Prancha visual com obra escolhida

A atividade dessa semana foi um momento muito especial. A família compareceu à escola para, junto de sua criança, realizar instalações nas árvores do pátio com novelos de lã. A partir da escolha da cor de preferência do aluno, o movimento foi proposto, exigindo esforço físico, trabalho coletivo e muita interação. Foram momentos divertidíssimos que todos os envolvidos adoraram, provocando uma mistura de estranhamento e fascinação aos que assistiam à obra sendo executada. Como tarefa de casa, a família foi convocada a construir com sua criança uma intervenção em algum objeto da casa com fios de lã, realizar o relato e enviar para a escola.

“É a árvore das cores!” (Nicolas, 5 anos)



Fotografia 17: Instalação na árvore da escola com a família



Fotografia 18: Instalação na árvore da escola, com movimento adaptado e, a presença do cuidador da criança

SEMANA 6



Convergência
Jackson Pollock, 1952.

Imagem 9: Prancha visual com obra escolhida

No projeto, o último artista a ser estudado surpreendeu a todos. Com uma proposta artística instigante, os alunos experimentaram caminhar e sentar sobre uma tela de 3,0m x 4,0m aplicando a técnica do gotejamento inspirada na poética de Pollock. Mais uma vez, a família teve participação ativa no processo e todos juntos preparamos as tintas e cores que foram utilizadas. Além disso, uma intervenção realizada pelas crianças na porta da sala de recursos, com a técnica do borrifado, transformou o ambiente trazendo um marco no sentido físico, intelectual e sensorial. Essa técnica também foi usada para fazer intervenções em garrafas pet que depois foram conduzidas a uma obra coletiva. Como tarefa de casa, o aluno confeccionou um móbile com CDs usados, aplicando essa mesma técnica trabalhada em sala de aula.



Fotografias 19 e 20: Pintura da tela com técnica de gotejamento



Fotografia 21:
Borrifado em garrafa pet
com escova de dente



Fotografia 22: Intervenção
na porta da sala de recursos

SEMANA 7

Nessa semana, aconteceu a Culminância do projeto com uma exposição interativa apresentando as obras dos alunos e com a presença das famílias. Todos tiveram a oportunidade de vivenciar intensamente as propostas sensoriais desenvolvidas nesse processo. Foi uma tarde maravilhosa, com vários espaços preparados com dedicação e esmero. Junto a mim e à professora Jesiane contamos com uma equipe de colaboradores da escola para a montagem da exposição, que durou 3 dias. A apreciação aos trabalhos e a Galeria “Helio Oiticica” (espaço inspirado na poética do artista) perdurou até a semana seguinte, aberta ao público e a todos os alunos da escola.

Fotografia 23: Mesa Sensorial - Experimento com macarrão e corante



Fotografia 24: Painel Autorretrato - Professoras Alline e Jesiane



Fotografia 25: Mãos Sensoriais - Interação com a obra



Fotografia 26: Mesa Sensorial - Experimento com gel de cabelo e peças do alfabeto em madeira



Fotografia 27: Bambolê das cores - interação com a obra

SEMANA 7



Fotografia 28:
Releitura da obra "Diálogo do DNA"



Fotografia 31: Caixas em movimento -
Interação com a obra

Fotografia 29: Alunos participantes do projeto e suas respectivas famílias



Epifânio Pontin
Culminância



Fotografia 30: Intervenção na porta da sala de recursos e acesso à Galeria Hélio Oiticica - obra coletiva



Fotografia 32: Luvas Sensoriais -
Interação com a obra



Fotografia 33: Mesa Sensorial -
Experimento com gelecas

SEMANA 7



Fotografia 34:
Sala de vídeo



Fotografia 37: Galeria Hélio Oiticica
- Interação com a obra



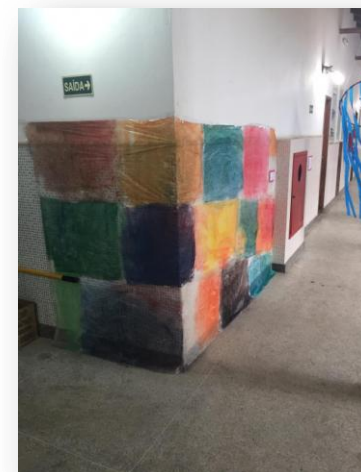
Fotografia 38:
Cavaletes com informações dos artistas e as obras referenciadas



Fotografia 39:
O EU na obra - Interação com a obra



Fotografia 40:
Lamasia - Interação com a obra



Fotografia 41:
Pintura com os pés - obra coletiva

OUTROS MATERIAIS IDEALIZADOS PARA O PROJETO

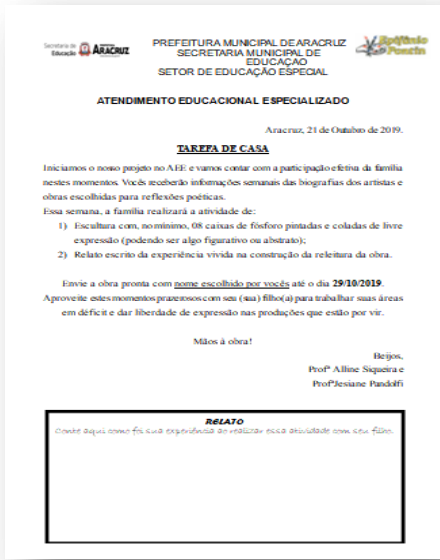


Imagem 10: Modelo da tarefa para casa



Imagem 12: Capa da pasta de atividades semanais para casa dos alunos



Imagem 11: Modelo da biografia e obra do artista enviado para família



Imagem 13: Convite para a Culminância



Imagem 14: Folder da Culminância

CONCLUSÃO / AVALIAÇÃO MINHAS REFLEXÕES

No Projeto ESTESIA foi possível perceber como a Arte pode ser mediadora no processo de ensino-aprendizagem para os alunos com NEE. A ação do apreciar, do fazer e do contextualizar artístico foi de extrema importância para contribuir com o desenvolvimento de novas habilidades emocionais, interacionais e comportamentais das crianças. A Arte possibilitou a flexibilidade de ações e uma liberdade de pensamento, algo que demanda muito esforço intelectual, emocional e físico para estas crianças. Notei que os alunos se desprenderam para experimentar novos materiais e com isso, os sentidos deles foram estimulados. Durante o projeto, as sensações e as percepções experienciadas foram transcritas de maneira positiva, na interação com o meio. Também foi muito interessante verificar que a Arte não está atrelada à capacidade de comunicação verbal que o ser humano possa ter. Ela é capaz de trazer uma demonstração de sentimentos e aprendizados por meio daquilo que se (re)produz. Logo, as linguagens expressivas se estabeleceram de maneira subjetiva em cada criança. Nesses momentos, percebeu-se que os transtornos sensoriais foram amenizados, de forma a regular o comportamento, na medida em que elas conseguiam entender o que se propunha, assim como também conseguiam fazer-se compreendidas.

Os alunos tiveram ótima assiduidade, demonstrando interesse e satisfação nas atividades propostas. Foi muito gratificante perceber o olhar da criança pequena em relação às obras de arte, as falas e as interações. Tudo muito enriquecedor. A família teve papel primordial nesse processo, envolvendo-se de maneira ativa e eficaz. Em todo tempo, ela estimulou as respectivas crianças, realizando as tarefas para casa e comparecendo à escola sempre que solicitada. Acompanhou de perto todo o projeto e esteve presente na Culminância, experimentando as sensações que as obras proporcionaram. A parceria foi firmada baseada na confiança e na empatia mútua.

Todos os sujeitos envolvidos no projeto Estesia foram impactados com a Arte Contemporânea, que transforma a ideia de que arte resume-se a algo estático, figurativo ou categorizado. Para mim, o projeto foi a realização de um sonho: o casamento perfeito entre a Arte e a Educação Especial, dois universos que permeiam meu coração e transcendem a minha existência.

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.

CLARK, Lygia. 2019. **Biografia**. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/lygia_clark/>. Acesso em: 08 de out. 2019.

CARREIRA, Joana F.F. **A Arte: uma viagem mágica com Miró**. 2013. 164f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Educação) – Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2013. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/5083/1/A%20Arte%2C%20uma%20viagem%20m%C3%A1gica%20com%20Mir%C3%B3.pdf>>. Acesso em: 18 de set. 2019.

DUARTE Jr., J. F. **O Sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 2000. 234f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual De Campinas, São Paulo, 2000. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/253464/1/DuarteJunior_JoaoFrancisco_D.pdf>. Acesso em: 15 set. de 2019.

MOMO, A.R.B.; SILVESTRE, C.; GRACIANI, Z. **Atividades sensoriais: na clínica, na escola, em casa**. São Paulo: Memnon, 2012.

OITICICA, Hélio. 2019. **Biografia**. Disponível em: < <https://www.escrioriodearte.com/artista/helio-oitica>>. Acesso em: 15 de out. 2019.

POLLOK, Jackson. 2019. **Biografia**. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/jackson_pollock/>. Acesso em: 20 de set. 2019.

SAYEG, Magda. 2019. **Biografia**. Disponível em: < <http://g1.globo.com/Noticias/PopArte/0,,MUL975082-7084,00.html>>. Acesso em: 16 out. de 2019.

SHIOTA, Chiharu. 2015. **Biografia**. Disponível em: < <https://www.ufrgs.br/artevera/?p=871>>. Acesso em: 10 de out. 2019.

VIK, Muniz. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9203/vik-muniz>>. Acesso em: 02 de Ago. 2020. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.